

O itaboraiense Joaquim Manuel de Macedo e sua importância para a Literatura Nacional

Profª Regina de Oliveira Ferreira Ramos

1ª PARTE



O passado é um livro imenso cheio de preciosos tesouros que não se devem desprezar; e toda a terra tem sua história mais ou menos poética, suas recordações mais ou menos interessantes, como todo coração tem suas saudades.¹

Joaquim Manuel de Macedo

Caro aluno, na 1ª Edição da Olimpíada da História de Itaboraí fizemos um passeio pelos aspectos culturais do nosso município, quando foram citados grandes itaboraienses que destacaram-se em nosso país. Desta vez, vamos nos deter em um dos mais importantes escritores nacionais - nosso conterrâneo Joaquim Manuel de Macedo, considerado o fundador do romance brasileiro, com uma obra e biografia altamente ricas e relevantes.

Joaquim Manuel de Macedo nasceu na Vila de São João de Itaboraí, em 1820. Tendo sempre estudado na sua terra natal, mudou-se para o Rio de Janeiro ao ingressar na Faculdade de Medicina, formando-se em 1844. No ano seguinte, 1845, passou a clinicar na botica² de seu pai e na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Porto das Caixas. No entanto, pouco exerceu a profissão de médico, dedicando-se principalmente à Literatura, ao Magistério e à Política. Em 1846, após vários anos de contrariedade do sogro, casou-se, na Igreja Matriz de São João Batista (Itaboraí), com D. Maria



Casa simples, onde viveu Joaquim Manuel de Macedo, na Rua São João (atrás da Igreja Matriz de São João Batista), nº 16, Centro de Itaboraí, hoje já demolida.

Fonte: Sala de Memória da Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres.

¹ MACEDO, Joaquim Manuel de. Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro. Introdução, p.27,

² Lugar em que se elaboram e vendem medicamentos, drogaria, farmácia.

Catarina Sodré, também itaboraiense, prima do escritor Álvares de Azevedo e filha de um abastado fazendeiro da região de Porto das Caixas.

Contudo, para melhor entendermos a vida e a obra de Joaquim Manuel de Macedo, é preciso conhecer um pouco do contexto histórico-social em que ele viveu. Afinal, é esse contexto que influencia a arte, a literatura, a cultura, e a política de cada época.



A liberdade guiando o povo.
Tela de Eugène Delacroix.
Fonte: Google imagens.

Em fins do século XVIII e início do século XIX o mundo passou por inúmeras transformações que marcaram o início da Era Contemporânea. O Iluminismo do século XVIII deixou a herança política de uma ideologia liberal, fazendo com que várias nações europeias se rebelassem contra o regime Absolutista Monárquico. Na Europa, a Revolução Industrial e a Revolução Francesa alteraram o panorama das classes sociais e tiraram do poder a nobreza. O Capitalismo emergente e o fortalecimento da burguesia criaram um sentimento, ao mesmo

tempo de descontentamento e de euforia. Em Portugal - do qual nosso país era colônia até 1822 - também aconteceram inúmeros fatos sociopolíticos relevantes como a invasão das tropas napoleônicas em território português, causando a fuga da Família Real Lusitana e de sua Corte para o Brasil, em 1808, assim como a Revolução Liberal do Porto, em 1820, que buscou limitar o poder do rei D. João VI, quando este já se encontrava no território brasileiro. Paralelamente, no continente americano, aconteceram vários conflitos que geraram a independência das colônias espanholas, além da dos Estados Unidos e posteriormente do próprio Brasil - embora com características distintas.

Dentro desse contexto, surgiu um movimento artístico-literário considerado como o primeiro grande estilo da era contemporânea: o Romantismo, que exerceu grande influência no desenvolvimento cultural do Ocidente e que se encaixou perfeitamente ao panorama brasileiro do século XIX. Por conta das intensas mudanças políticas, econômicas e sociais ocorridas no período, como vimos acima, os artistas românticos refletiram os novos anseios de seu tempo, em oposição aos valores clássicos anteriores. Nesse sentido, o liberalismo político deu margem ao liberalismo artístico; o capitalismo fortaleceu o sentimento de individualismo e o subjetivismo; surgiu um profundo sentimento



Moça com livro. De José Ferraz de Almeida Júnior. Exalta o livro como elemento cotidiano e evidencia a mulher como parcela importante de um novo público leitor. Fonte: <http://pt.slideshare.net/LaraTavares/romantismo-31680764>

de patriotismo e de busca por um herói ou o mito de fundação nacional; o sentimentalismo e a idealização - do amor regenerador dos defeitos humanos - e da mulher – perfeita e imaculada - superaram o racionalismo iluminista; e assim por diante. Dentre outras, essas características marcaram uma literatura contraditória, ora revolucionária ora conservadora, de acordo com a nova sociedade emergente, mas ainda dentro do regime escravista patriarcal. Como se não bastasse, nasceu um novo público consumidor que assistia a peças teatrais, lia folhetins e livros, passando a adquirir literatura como produto, e cujo gosto era necessário atender.



Fonte: Google imagens

No Brasil, como mencionado, a vinda da Família Real e da Corte portuguesa para cá, em 1808, provocou importantes consequências no país e no Rio de Janeiro – que elevado à capital do Império Lusitano passou por intenso processo de urbanização. Reformas no ensino, criação de escolas superiores, abertura dos portos - principalmente às missões culturais

francesas em 1816, instalação da biblioteca pública nacional, surgimento de tipografias e da imprensa régia periódica – responsável pela veiculação das ideias e tendências europeias, culminaram com o processo de independência política da nação. Surgiu, portanto, o sentimento de nacionalismo e a busca por uma identidade genuinamente brasileira.



Tela Independência ou Morte, do pintor paraibano Pedro Américo.

Fonte:

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/>

A literatura romântica, diferentemente das primeiras literaturas (Quinhentismo, Barroco e Arcadismo) - escritas por estrangeiros nos primeiros séculos de colonização - tornou-se brasileira principalmente por ser escrita por autores do nosso país. Por suas características, passou a ser a expressão de uma produção efetivamente nacional, num esforço de “brasilidade” que representou as “cores e tons locais” a partir da abordagem dos espaços, costumes e tipos humanos. A linguagem abandonou o sotaque lusitano e passou a ser mais simples, coloquial, aproximando-se de seu público; a natureza - bela e exuberante - estava sempre presente; a atração pelo pitoresco e a representação da sociedade urbana emergente também foram marcas desse novo estilo brasileiro que, com a difusão da imprensa, propiciou, também aqui, a formação de um público leitor - constituído basicamente por estudantes e mulheres - que passou a buscar na literatura a representação de seus anseios e uma nova forma de entretenimento. Enriqueceu-se a poesia,

surgiu o romance³ – inicialmente em forma de folhetim⁴ - uma verdadeira forma de pesquisa e descoberta do nosso país, e criou-se o teatro brasileiros.

Dessa forma, caro aluno, o que Itaboraí tem a ver com todo esse contexto?



Capa do livro *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, Série Bom Livro, Editora Ática, 1998.

O itaboraiense Joaquim Manuel de Macedo escreveu o primeiro romance brasileiro propriamente dito: *A Moreninha*, até hoje uma das mais populares obras da literatura brasileira. Adaptada para o cinema, três vezes para o teatro e duas vezes como novela para a televisão (1965 e 1975), e que, segundo algumas das biografias do autor, fora escrita e inspirada na Freguesia de São João de Itaboraí, *A Moreninha* foi um verdadeiro best-seller da época, que lhe resultou uma bela apreciação crítica na revista *Minerva Brasileira*, onde mais tarde o autor seria colaborador.

Publicado no ano de 1844, havia, segundo a crítica, realmente algo de diferente naquele romance, no qual Macedo criou "o mito sentimental brasileiro"⁵ e onde podemos encontrar uma grande amostragem das relações sociais brasileiras, aos moldes patriarcais. O sucesso de público estimulou o Dr. Macedinho, como era conhecido, a prosseguir na carreira literária, abandonando a medicina, principalmente após a doença e morte de seu pai. Autor de 24 romances e 14 peças teatrais, suas produções, reeditadas diversas vezes, eram adoradas pelo público da época. "Macedo pode ser considerado o autor romântico mais fiel a seu público; um público, aliás, que ele não só ajudou a criar como também conheceu muito bem, ao longo de seus quase quarenta anos de carreira e mais de duas dezenas de obras publicadas." (TUFANO & NÓBREGA, s/d. p.6).

Joaquim Manuel de Macedo criou a receita para o romance de sucesso, muitas vezes utilizada por outros escritores, como bem explicado abaixo pelos autores acima citados:

Extraíndo da vida social da época personagens e situações, Macedo transpõe para o romance um mundo bastante familiar a seus leitores.

³ Texto em prosa, normalmente longo, dividido em capítulos, com vários núcleos narrativos que giram em torno de um núcleo central. Narra fatos criados ou relacionados a personagens, numa sequência de tempo relativamente ampla e em determinado lugar (ou lugares). (CEREJA & MAGALHÃES, 1975).

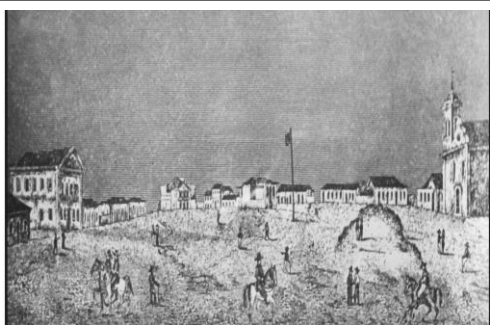
⁴ Histórias publicadas nos jornais periódicos, em capítulos, como as atuais novelas da televisão.

⁵ Tânia Rebelo Serra em sua publicação *Joaquim Manuel de Macedo ou Os Dois Macedos* (2004) explica "o mito sentimental brasileiro, o da menina morena e sapeca, que vai desbancar as loiras e pálidas europeias".

Os tipos humanos circulavam pelas casas e festas burguesas do Rio de Janeiro: o estudante conquistador, a moça namoradeira, a garota sapeca, a criada intrometida, "o velho babão". As paisagens eram as praias desertas e convidativas ou as matas da Tijuca, por exemplo. Nas histórias, um pouco de suspense, desmaios, imprevistos, cenas cômicas para desanuviar o ambiente e um final feliz. "Nada de análise séria ou profundos dramas de consciência." Além da estruturação do enredo — arte de prender a atenção do leitor, que Macedo rapidamente dominou - a linguagem simples e coloquial é outro aspecto que aproxima o autor de seu público. Os personagens falam dos mesmos assuntos que as pessoas de seu tempo, usando a mesma linguagem. Tudo aproxima leitores e personagens. É essa a receita do romance romântico tão bem exemplificado em *A Moreninha*.

Célebre por dar início à produção prosaica brasileira - em 1838, com apenas 18 anos, escreveu seu primeiro romance (*O Forasteiro*), com cenário e ação em Itaboraí, só publicado em 1855 - e chegando a ser o único autor nacional a publicar um folhetim, Macedo foi, acima de tudo, "um cronista da cidade, fixando aspectos pitorescos do Rio de Janeiro do seu tempo e das velhas tradições que ainda sobreviviam." (QUINTELA, 1970, p.64). Sobre isso, esse autor continua afirmando ainda que:

O Rio de Janeiro da primeira metade e das primeiras décadas da segunda metade do século passado – *referindo-se ao século XIX (grifo nosso)* – palpita nas páginas dos livros do Dr. Macedo, como era ele solenemente chamado. (...) Ele era, antes de tudo, um pintor de ambientes, um evocador de tempos idos, um fixador de costumes ameaçados de desaparecimento, valendo os seus romances sob esse aspecto mais, talvez, do que valiam como fabulação. (...) Macedo nos deu o sugestivo retrato do Rio de Janeiro de seu tempo. A tal ponto que não é possível alguém tentar um levantamento histórico-social da época sem recorrer aos seus textos.



Vila de São João de Itaborahy - Séc. XIX
Fonte: Caixa da História Itaboraí. FFP/UERJ, 2011

Vale ressaltar que, apesar dos cenários da maioria de suas obras se passarem no Rio de Janeiro - principalmente em *Um Passeio pela Cidade do Rio de Janeiro* e *Memórias da Rua do Ouvidor* - a terra onde nasceu - nossa cidade de Itaboraí - também lhe serviu de inspiração, em especial no livro *O Rio do Quarto*, como bem se percebe a seguir:

A vila de Itaboraí, cabeça de uma das comarcas da província do Rio de Janeiro, está assentada sobre uma graciosa colina pouco elevada, mas em situação tão feliz, que do alto dela se domina e aprecia o mais belo quadro de natureza campestre. Por qualquer lado que os olhos se dilatam, os olhos se esquecem embebidos de imensos vales semeados de campos e estabelecimentos agrícolas, fazendas, sítios e montes isolados; e enfim, ao longe, a serra dos Órgãos alcantilada e imensa remata esse painel magnífico, levantando uma trincheira que se perde nas nuvens diante do olhar cobiçoso e insaciável.(MACEDO, s/d, p.9)⁶



Macedo não escondia a fascinação e o orgulho que tinha por sua terra natal. Na crônica intitulada *São João de Itaboraí* (1848), declarou sua gratidão pela Vila, tendo atuado fortemente em prol de seu desenvolvimento e cultura. Prova disso foi o empenho dedicado por ele à Sociedade da Biblioteca Popular Itaboraiense - da qual foi presidente – e que tinha como objetivo criar a primeira biblioteca pública local e a primeira do gênero no país, inaugurada em 1873, hoje a Biblioteca Municipal Joaquim Manuel de Macedo, na Praça Marechal Floriano Peixoto, no centro do município.

Na época, com fins de angariar fundos para a instalação da biblioteca, a referida Sociedade também organizou a 1ª Exposição Municipal de Itaboraí, "que deveria constar de produtos agrícolas e industriais, de trabalhos de fantasia e de animais vivos de criação do município, sendo no fim da exposição vendidos em leilão todos esses produtos em proveito da biblioteca."⁷ Após inúmeros obstáculos, como as chuvas torrenciais na região, essa exposição - primeira do gênero no Império do Brasil - foi inaugurada com sucesso em 7 de dezembro de 1873, na Casa da Câmara Municipal, onde também funcionou provisoriamente a Biblioteca, cujo serviço regular só pode começar em janeiro de 1874. Ambas as inaugurações foram acompanhadas pela sociedade local, autoridades da Província do Rio de Janeiro, e, após as

⁶ Na sequência do texto, Macedo ainda descreve a Praça, ruas, prédios e outros detalhes da Vila de São João de Itaboraí do século XIX.

⁷ In: Relatório de Fundação da Biblioteca Popular Itaboraiense. Este relatório não se resume a meramente uma listagem de fatos ocorridos, mas constitui-se mais uma obra prima da eloquência literária de Joaquim Manuel de Macedo.

bênçãos solenes do vigário, ilustradas pela orquestra da Sociedade Musical Princesa D. Izabel (há alguns daqueles anos fundada em Itaboraí) e por discursos do ilustre presidente da Sociedade da Biblioteca Popular Itaboraiense, Joaquim Manuel de Macedo. Como resultado do espetacular sucesso da exposição, Macedo foi convidado a integrar a Comissão que prepararia a participação do Império do Brasil na exposição Universal de Viena, na Áustria.⁸



Grande Exposição no Palácio de Cristal em Londres, 1851, a exemplo das exposições universais da Europa.

Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Exposição Mundial](http://pt.wikipedia.org/wiki/Exposição_Mundial).

Macedo também foi um participante ativo do ambiente cultural carioca. Em 1845 seu nome foi proposto para membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro⁹, no qual permaneceu até a sua morte, além de ser nomeado Comendador da Ordem¹⁰ da Rosa e da Ordem de Cristo.

Neste mesmo ano (1845), Joaquim Manuel de Macedo publicou o romance *O Moço Loiro*, dando continuidade assim a uma vasta obra literária composta de folhetins, romances, crônicas e peças teatrais. Fundou, ainda em 1849, juntamente com Gonçalves Dias e Araújo Porto-Alegre, a revista Guanabara (1849-56), um dos principais órgãos de divulgação literária, artística e científica da época, onde publicou grande parte de seu poema *Nebulosa*, muito louvado pelos românticos e considerado pelos críticos o melhor poema romance do nosso Romantismo. Também participou da *Minerva Brasiliense* (1843-45) e *Revista popular* (1859-62) e, como jornalista e cronista, colaborou em vários jornais cariocas e fluminenses de importância nacional como *Jornal do Comércio*, *Correio Mercantil*, dentre outros; em Itaboraí, Porto das Caixas e Vila de Santo Antonio de Sá, escreveu para os periódicos *O Itaborahyense*, *O Popular* e *O Echo Popular*. Chegou a ter uma tipografia em sua própria residência, onde publicava o jornal *A Nação*, de cunho político liberal.

⁸ As exposições universais eram eventos de grande porte organizados pelas potências industriais europeias objetivando promover seus valores econômicos, políticos e ideológicos.

⁹ Segundo Schwarcz (2000), a preocupação do IHGB ia muito além de consolidar uma cultura nacional: “*composto, em sua maior parte, da “boa elite” da corte e de alguns literatos selecionados, que se encontravam sempre aos domingos debatiam temas previamente escolhidos, o IHGB pretendia fundar a história do Brasil tomando como modelo uma história de vultos e grandes personagens sempre exaltados tal qual heróis nacionais. Criar uma historiografia para esse país tão recente (...)*”

¹⁰ As ordens premiavam militares e civis, nacionais e estrangeiros, que se distinguissem por sua fidelidade à pessoa do Imperador e por serviços prestados ao Estado. (pt.wikipedia.org) Acesso em 22/04/2015.



O imperador D. Pedro II, sua esposa Teresa Cristina e suas filhas, princesas Isabel e Leopoldina, em retrato pintado por François-René Moreaux, em 1857, no Rio de Janeiro.

Fonte: <http://marieanapaula.blogspot.com.br/2012/05/familia-real.html>

Ele foi professor das princesas Isabel e Leopoldina e preceptor¹¹ dos netos do Imperador Pedro II, de quem era amigo e gozava de grande estima. Em 1849, foi nomeado professor de História do Brasil no Colégio Pedro II - cargo que exerceu até a morte, em 1882. Aliando a experiência de professor de História ao talento de escritor, publicou ainda obras didáticas de alto valor na época, e extensamente utilizadas, como *Lições de História do Brasil e Noções de Corografia*¹² do Brasil. Aliás, o fator “pedagógico” de Macedo pode ser observado na sua maneira de escrever, pois seus textos são bem construídos,

fáceis, claros e sem dificuldades de compreensão. Após a morte do escritor, o também itaboraiense Salvador de Mendonça, indicou Joaquim Manuel de Macedo para patrono da cadeira de nº 20, quando da inauguração da Academia Brasileira de Letras, em 1897.

Referências Bibliográficas:

CABRAL, Carlos. **Personalidades históricas de Itaboraí IV**: Joaquim Manuel de Macedo. RJ Prefeitura de Itaboraí/Sala de Memória da Casa de Cultura Heloisa Alberto Torres. Itaboraí, 1996.

CAMPEDELLI, Samira Youssef. **História, literatura & texto 2**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura brasileira 2º Grau**. São Paulo: Atual, 1995.

Como nasceu a primeira biblioteca e foi realizada a primeira exposição. **Folha de Itaboraí**, Itaboraí. 20 / 22 de maio de 1982. p. 5.

¹¹ Pessoa que ensina preceitos ou instruções. Pessoa que se dedica à educação e à formação particular de uma ou de várias crianças. (Dicionário Didático 2ª ed. SP: Edições SM, 2008)

¹² **Corografia** (do grego khōros; "lugar" + graphein, "descrever" = "descrição de um país", pelo latim *chorographia*) foi a especialidade da Geografia que se dedicava ao estudo geográfico de um país ou de uma de suas regiões; ou «compêndio que trata do estudo geográfico de uma região ou de um país» (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Corografia>) Acesso em 14/04/2015.

Dicionário Didático. 2ª ed.. São Paulo: Edições SM, 2008.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Roberto. **Língua e literatura.** 3ª ed. São Paulo: Ática, s/d.

GONZAGA, Sérgio. **O romance romântico.** Disponível em http://educaterra.terra.com.br/literatura/temadomes/temadomes_romanceromantico_4.htm. Acesso em 10 de fev. 2015.

INFANTE, Ulisses. **Textos:** leituras e escritas; literatura, língua e redação. V. 2. São Paulo: Scipione, 2000.

Joaquim Manuel de Macedo. Disponível em http://www.e-biografias.net/joaquim_manuel_de_macedo. Acesso em 10 de fev 2015.

Joaquim Manuel de Macedo (pasta 39). Acervo Sala de Memória da Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres. Itaboraí, RJ.

MACEDO, Joaquim Manuel de. **O Rio do Quarto.** 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, s/d. Disponível em <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/biblioteca/0070/completa.pdf>. Acesso em 10 de mar 2015.

_____ **Um passeio pela cidade do Rio de Janeiro.** Vol.42. Brasília: Senado Federal, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/sf000070.pdf>. Acesso em 14 abr. 2015.

OLIVIERI, Antônio Carlos. **Romantismo:** nasce o romance; contexto histórico. Disponível em <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/romantismo-nasce-o-romance-contexto-historico.htm>. Acesso em 05 mar. 2015.

QUINTELA, Ari. **O dr. Macedinho, 150 anos, vivo ainda.** In: Revista do Livro, Ano XIII - 3º Trimestre - Nº 42. INL / MEC, 1970.

RAMOS, Cesar Augusto Ornellas. **Notícia biográfica de Joaquim Manoel de Macedo.** Itaboraí: Secretaria Municipal de Educação, 2004.

Romantismo. Disponível em <http://www.soliteratura.com.br/romantismo>. Acesso em 29 de jan. 2015.

Romantismo no Brasil. Disponível em [http://pt.wikipedia.org/wiki/Romantismo no Brasil](http://pt.wikipedia.org/wiki/Romantismo_no_Brasil) Acesso em 29 de jan. 2015.

Romantismo Portugal: contexto histórico, fases, autores, dicas e questão comentada. Disponível em <http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/portugues/romantismo-portugal-contexto-historico-fases-autores-dicas-questao-comentada-598894.shtml>. Acesso em 05 de mar 2015.

SANTOS, Francisco Venceslau dos. **Romantismo e Realismo na literatura brasileira**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/abf/volume3/numero1/08.htm>. Acesso em 05 de mar 2015.

SEMEC. **Colóquios** - Itaboraí cultura e memória. In: SÉRIE DE ENCONTROS PARA PROFESSORES, 2010, Itaboraí.

SERRA, Tânia Rebelo. Joaquim **Manuel de Macedo ou os dois Macedos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004. Apud: SOUZA, Lucas Nunes de. **Joaquim Manuel de Macedo: Um Cronista no Romantismo Brasileiro**. Porto Alegre: PUCRS, 2012.

Sociedade da Bibliotheca Popular Itaborahyense. **Relatório da Fundação da Bibliotheca Popular Itaborahyense e da Primeira Exposição Municipal de Itaborahy**. Rio de Janeiro, 1874.

SOUZA, J. Galante de. (Organizador) **Joaquim Manuel de Macedo: Introdução**. In: MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*. Rio de Janeiro: Pallas, 1975.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Curso prático de língua, literatura e redação**. 4ª ed. V. 2. São Paulo: Scipione, 1997.

TUFANO, Douglas. **Estudos de Língua e Literatura**. 4ª ed. V. 2. São Paulo: Moderna, 1990.

TUFANO, Douglas; NÓBREGA, Maria José. Joaquim Manuel de Macedo - **A Moreninha** - Projeto de Leitura. Coleção Travessias. São Paulo: Moderna, s/d. Disponível em <http://www.salamandra.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB30D6852A01319B059CF016D7>. Acesso em 29 jan. 2015

140 Anos Biblioteca Municipal Joaquim Manuel de Macedo. Folder. Itaboraí, RJ: Fundação Cultural de Itaboraí/Prefeitura de Itaboraí.